

O Problema do Idealismo na *Crítica da Razão Pura*

O presente projeto de iniciação científica propôs o estudo da crítica ao Idealismo desenvolvida por Kant nas duas edições de sua *Crítica da Razão Pura*. (financiado pelo PIBIC/CNPQ na cota de agosto 2010 a julho 2011)

Segundo definido na primeira edição da *Crítica da Razão Pura*, o Idealismo é a doutrina da “idealidade dos fenômenos externos” [CRP B274], que por sua vez é “[considerar] a existência de todos os objetos de sentido externo [como] duvidosa” [CRP B274]. Enquanto na primeira edição o problema é tratado como um paralogismo, um erro de raciocínio a ser corrigido, na segunda edição Kant escreve uma explícita “Refutação ao Idealismo”, diferenciando Idealismo Problemático e Idealismo Dogmático: enquanto o Idealismo Dogmático assevera que nada existe além da própria mente, o Idealismo Problemático afirma que a existência de um mundo exterior é plausível, mas não passível de ser provada. Em sua refutação, o Idealismo Dogmático é considerado demolido pela Estética Transcendental, enquanto o Idealismo Problemático exige um “Teorema” e “Prova” contrários.



De acordo com a filosofia kantiana, não temos acesso às coisas em si, mas sim à nossa representação delas, que é sempre formada a partir das intuições puras a priori de espaço e tempo. Tais representações são reais e provocadas por algo exterior a nós mesmos, mas estando submetidos ao nosso próprio modo de conhecer, jamais poderemos saber o que o provoca, ou qual é sua correspondência;

“com efeito, o que eu chamei de idealismo não diz respeito à existência das coisas (a dúvida acerca da mesma é típica do idealismo no sentido tradicional), já que nunca me ocorreu duvidar dela, mas apenas à representação sensível das coisas” Prolegômenos A71

Kant, ao invés de converter as coisas em simples representações, converte as representações em coisas. Isso não pode portanto ser chamado de Idealismo, a não ser que lhe sejam anexados os qualificativos Transcendental ou Crítico – pois critica o modo de conhecer, e não as coisas que são conhecidas.



Projeto desenvolvido por Ethel Panitsa Beluzzi
Orientado pelo Prof. Dr. Eneias Junior Forlin

Curso de Filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da
Universidade Estadual de Campinas, 2011.

